**A IMPORTÂNCIA DA SOCIALIZAÇÃO NO TRATAMENTO DE PACIENTES PSIQUIÁTRICOS**

Sabrina Luiza Dalmaz[[1]](#footnote-1)

Leide da Conceição Sanches[[2]](#footnote-2)

**DESCRITORES**: Socialização, tratamento psiquiátrico, reabilitação psicossocial.

**RESUMO**: Inicialmente as doenças mentais eram caracterizadas como falhas no comportamento dos indivíduos e essas falhas eram explicadas através do sobrenatural, assim os doentes eram isolados da sociedade ou tratados de formas “mágicas”. A partir do século XVII, os transtornos eram explicados com uma base fisiológica e psicológica, sendo que os tratamentos eram desumanos. Com o movimento da reforma psiquiátrica a família e a sociedade passam a ter um novo papel dentro da vida do doente, trazendo outros princípios nos modelos de tratamento. Abordar o tema a importância da socialização de pacientes psiquiátricos é de grande valia para a sociedade, de modo a reduzir os estigmas que são impostos aos doentes mentais, que mesmo após tantas leis e estudos provando a real necessidade da reintegração social no tratamento dos transtornos, os indivíduos ainda tem as antigas ideias de que pacientes psiquiátricos devem ser encarcerados e privados do exercício da cidadania. O objetivo deste trabalho é demonstrar como a socialização auxilia no tratamento psiquiátrico e identificar de que maneira essa reintegração social é realizada. Este estudo tem cunho exploratório e foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica, coletando informações em livros e artigos científicos. O fato de inserir socialmente esses indivíduos se dá porque é impossível viver bem se o contexto individual for separado do social, partindo deste princípio que deve inseri-los socialmente e recupera-los como cidadãos, que é a proposta da Reforma Psiquiátrica, a reabilitação psicossocial. Esse processo de socialização pode ser realizado através da interação entre os próprios pacientes, através de grupoterapias, em que eles desenvolvem laços de amizade e confiança; de atividades físicas, que auxiliam no tratamento de modo a aliviar tensões e ansiedades, além de trazer benefícios até para os profissionais da saúde que aplicam os exercícios, fazendo com que saiam da rotina e também aliviem o estresse. O grupo familiar é de extrema importância durante as etapas do tratamento, pois ela também necessita de acompanhamento psicológico, devido ao grande abalo na base familiar com a presença de um doente mental. A inserção social se dá com a implantação dos CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), os quais dão oportunidades aos indivíduos de se expressarem através das artes, oferecem um meio de sustento com o trabalho, artesanato e educação tendo assim o direito à cidadania. Concluindo que todo o tratamento de portadores de transtornos psiquiátricos deve ser feito de modo a utilizar fármacos em conjunto com métodos que permitam o doente a ter uma vida social, em que possa exercer cidadania, expressar seus sentimentos e suas vontades, ou seja, receber um tratamento digno no qual seja respeitado pelos agentes de saúde e principalmente pela família e sociedade. Essa socialização pode ser feita a partir de terapias grupais, oficinas terapêuticas que possibilitem os doentes a expressarem-se e saindo de seu mundo fechado e sentindo-se útil dentro do mundo externo. É nesse contexto que a socialização tem sua importância, trazendo o paciente para o mundo real, dando a ele a oportunidade de se ocupar com alguma atividade e ter a sua autonomia. Em meio a todo esse processo o grupo familiar é o principal agente da recuperação do doente, pois é ela quem deve incentivar, amparar e acolher o seu familiar. A família é a primeira instituição social e dá a base para todo e qualquer indivíduo. É muito importante também que a população respeite, aceite e auxilie esses indivíduos, entendendo que a reabilitação psicossocial é uma das formas de alcançar uma melhora no quadro do paciente.

**REFERÊNCIAS**

GALERA, Sueli Aparecida Frari; TEIXEIRA, Marina Borges. Definindo qualidade de vida de pessoas portadoras de problemas de saúde mental. **Rev. Latino-Americana Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 5, número especial, p. 69-75, maio 1997.

MACHADO, Ana Paula Costa; MOCINHO, Rejane Roelser. Saúde mental: um desafio no programa saúde da família. **Boletim da Saúde**, Porto Alegre, v.17, n.2, p.159-170, jul./dez. 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde mental no SUS:** oscentros de atenção psicossocial. 1. ed. Brasília: MS, 2004.

SPADINI Luciene Simões; SOUZA Maria Conceição Bernardo de Mello e. A doença mental sob o olhar de pacientes e familiares**. Rev. Esc. Enferm. USP.** São Paulo, vol.40, n.1, p.123-127, 2006.

ZIMERMAN, David E.; OSORIO, Luiz Carlos. e*t al.* **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

1. Acadêmica do 2º período do curso de Psicologia da Faculdades Pequeno Príncipe [↑](#footnote-ref-1)
2. Orientadora: Mestre em Sociologia pela UFPR, professora de Sociologia e Antropologia da Faculdades Pequeno Príncipe, Curitiba-Pr.

   E-mail: leidesanches@hotmail.com [↑](#footnote-ref-2)